



CAIP -
242

Reg. 1209
Cota CAT 0 -
242



capa e arranjo gráfico
de armando alves

fotografia de orlando miranda

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO
Entrado em 19/6/96
BIBLIOTECA

a mestre eduardo viana



... Eduardo Viana é sempre pintor, mesmo quando impressiona por meio de discos cromáticos, todas as vibrações duma chama as transparências dum cristal ou os espelhamentos duma porcelana. Aos olhares preconcebidos ele parece querer *epater* simplesmente: porém, aos que vêm claro ele é uma vontade sensacionista a realizar em princípio todo o fim da pintura neo-impressionista ...

... Como poucos, sente bem o que pinta e pinta bem o que sente. Não há intelectualismos gratuitos na sua arte; há só proibidade, há só pintura. Todos os seus esforços convergem para um único ponto final: — pintar bem.

Viana é um grande Pintor. Hoje conhece a fundo o seu *métier*, e pelo bom caminho que leva, será um grande Português.
Saudemo-lo!

... Classifiquem, os críticos, os seus quadros como quizerem. Baptizem a sua Escola com um *ismo* qualquer da moda. Eduardo Viana, para mim, é simplesmente um grande Pintor, um grande impressionista moderno.

... É o mundo da nossa infância, ingénua e simples e bom em que todos nós, até os maus, um dia vivemos, sem nos apercebermos da infinda beleza que nos cercava, nem da vida que vivíamos, para mais tarde, na velhice a chorar-mos em alegria e saudade. É o mundo dos brinquedos, em que uma bola de cristal ou uma borboleta de latão valem mais que um emprego público ou um cofre forte de novo rico.

Eduardo Viana é uma criança grande que brinca a sério com os seus modelos fazendo pintura pelo valor da côr e emocionando-se tanto com um nú como com uma natureza morta, com uma paisagem como com um cesto de frutos ou um serviço de Cantão sôbre um lenço de Alcobaça.

Para ele como para os impressionistas, o quadro só vale pela luz e pela côr local, e portanto todos os motivos são irmãos, dignos uns dos outros, merecedores do mesmo carinho ...

Diogo de Macedo

eduardo viana



III Festival Extra-Escolar dos Alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto

Se a palavra rotina não pudesse ser complementarmente desvirtuada no seu mais puro significado, era essa que eu empregaria para bem-dizer o caminho já trilhado pelos iniciadores e continuadores desta manifestação, com epicentro na Escola que frequentam e projecção nas três cidades universitárias do País.

A coisa começou há três anos a esta parte, com o patrocínio da Escola Superior de Belas Artes do Porto e o substancial aplauso da Fundação Calouste Gulbenkian, que, o mesmo é dizer, com toda a regularidade e consoladora persistência.

Exposição de artes plásticas, teatro, música e poesia, estiveram sempre de mãos dadas nos programas previamente elaborados pelos seus organizadores, todos alunos desta Casa.

É bem, quanto a mim, a nota mais elevada que me cumpre salientar, pois que, sem intervenção ou inspiração alheias, logo esta mocidade, em pleno período de formação mas nem por isso menos esclarecida, soube pôr o dedo sobre o que entendia ser, em exclusivo, matéria de pura criação, como

se, no seu conceito, não devesse ou não pudesse dissociar-se.

Estou inteiramente com eles.

Outro sinal de maturidade e bem significativo do clima de recíproco e respeitoso convívio de gerações, há já anos instituído nesta Casa, é o de elegerem, para cada Festival, o seu patrono.

Se, em certa medida, deveremos considerar o pintor Almada Negreiros como primeiro advogado desta causa, presente ao Festival de 1959, se, já consolidada a intenção, foi mestre Dordio Gomes, professor jubilado desta Escola, o segundo, teremos agora, em 1961, o pintor Eduardo Viana.

Daqui poderá igualmente deduzir-se e louvar-se o espírito eclético daquela juventude.

O Festival anual extra-escolar dos alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, entrou já tal como as Exposições Magnas, na tradição desta Casa.

Longa vida lhes desejo.

Arquitecto Carlos Ramos
Director da E. S. B. A. P.

**III exposição
extraescolar
dos alunos
da escola
superior de
belas artes
do porto**

PORTO	JUNHO 61
LISBOA	JULHO 61
COIMBRA	NOVEMBRO 61

j ú r i d e a d m i s s ã o

P I N T O R J Ú L I O

R E S E N D E • E S C U L T O R

L A G O A H E N R I Q U E S

• A R Q U I T E C T O

F E R N A N D O T Á V O R A

designados pelos expositores

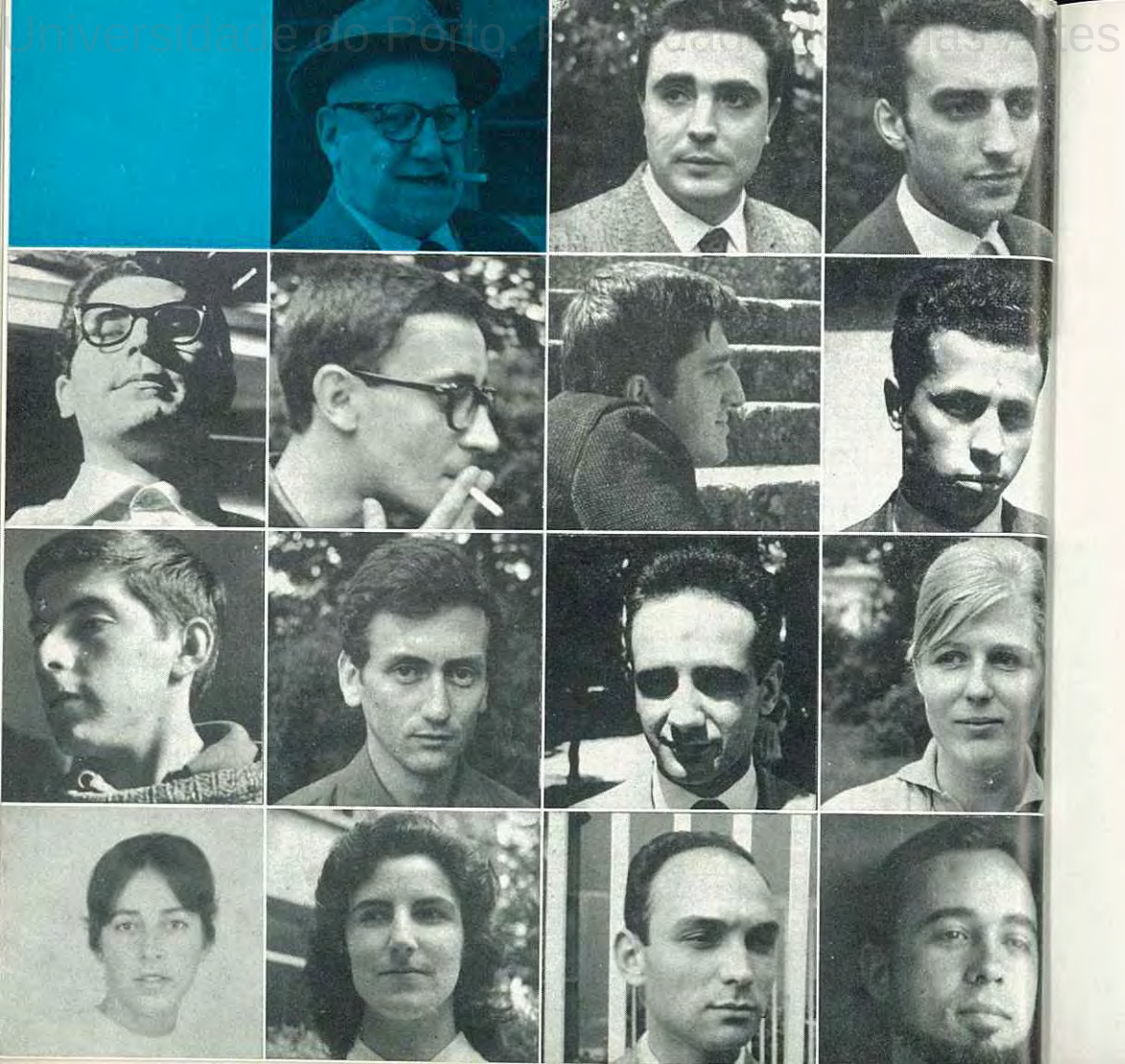
A N G E L O D E S O U S A

J O S É R O D R I G U E S

J O S É F O R J A Z

**Ao realizarmos a III Exposição
Extra-Escolar prestamos a nossa
homenagem ao Artista Eduardo Viana.**





catálogo

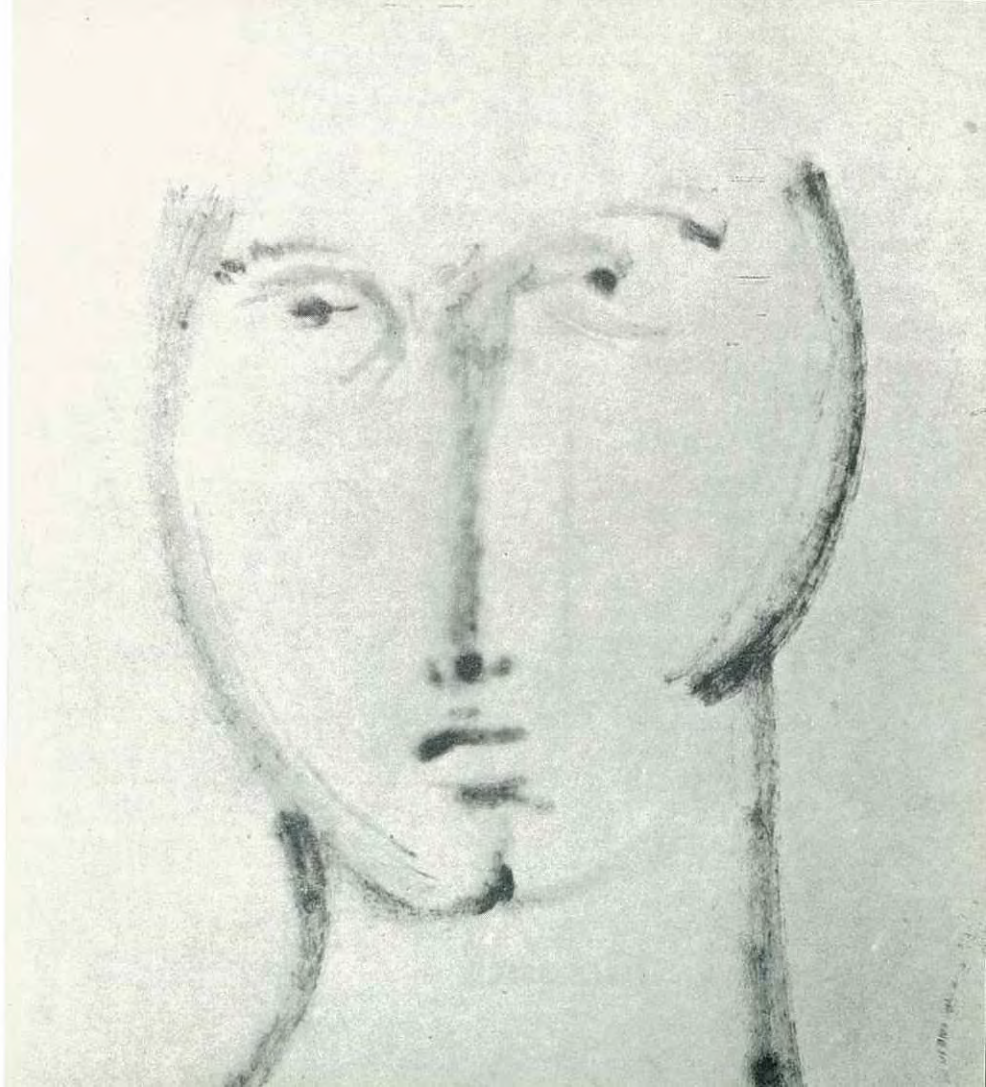
es

abel

- 1 GALO
- 2 PINTURA



alvaro baptista



amandio sousa

4 CALCÁRIO



angelo de sousa

- 5** FLORES
- 6** FONTE
- 7** MONTANHA

- 8** PRATO
- 9** PLACA
- 10** PLACA
- 11** CERÂMICA

- 12** OLEO S/ PAPEL
- 13** OLEO S/ PAPEL
- 14** OLEO S/ PAPEL





armando alves

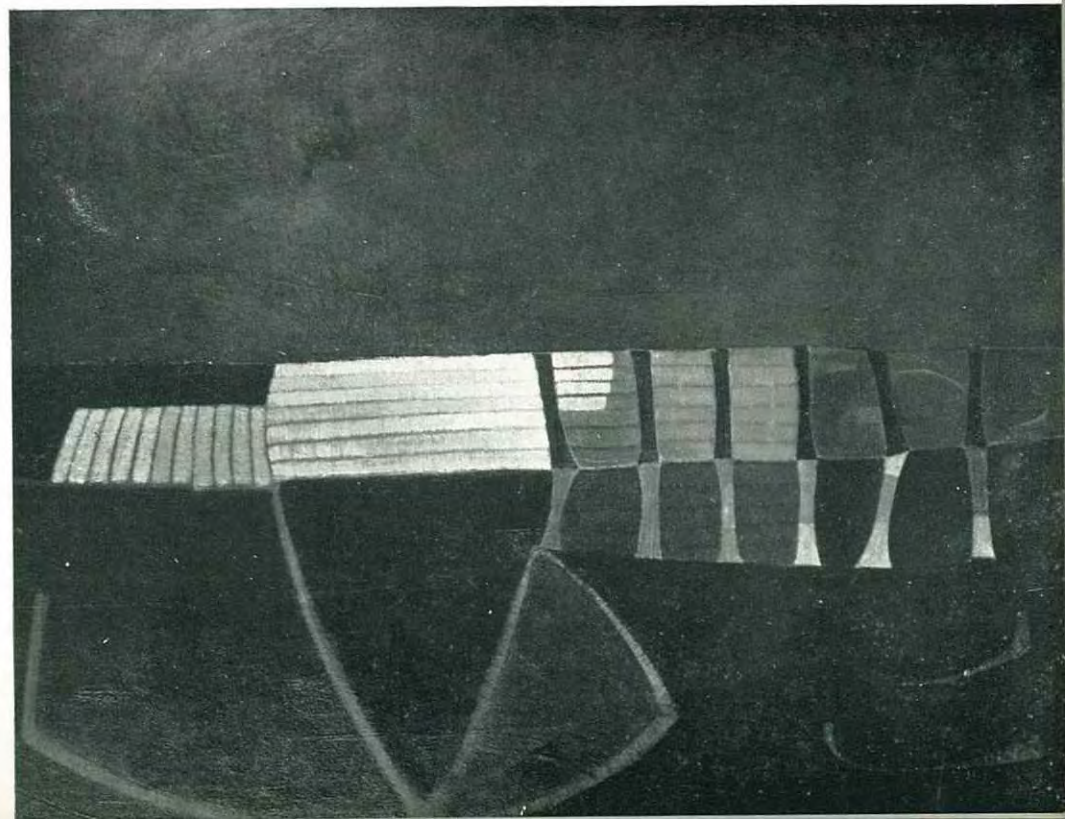
15 PINTURA

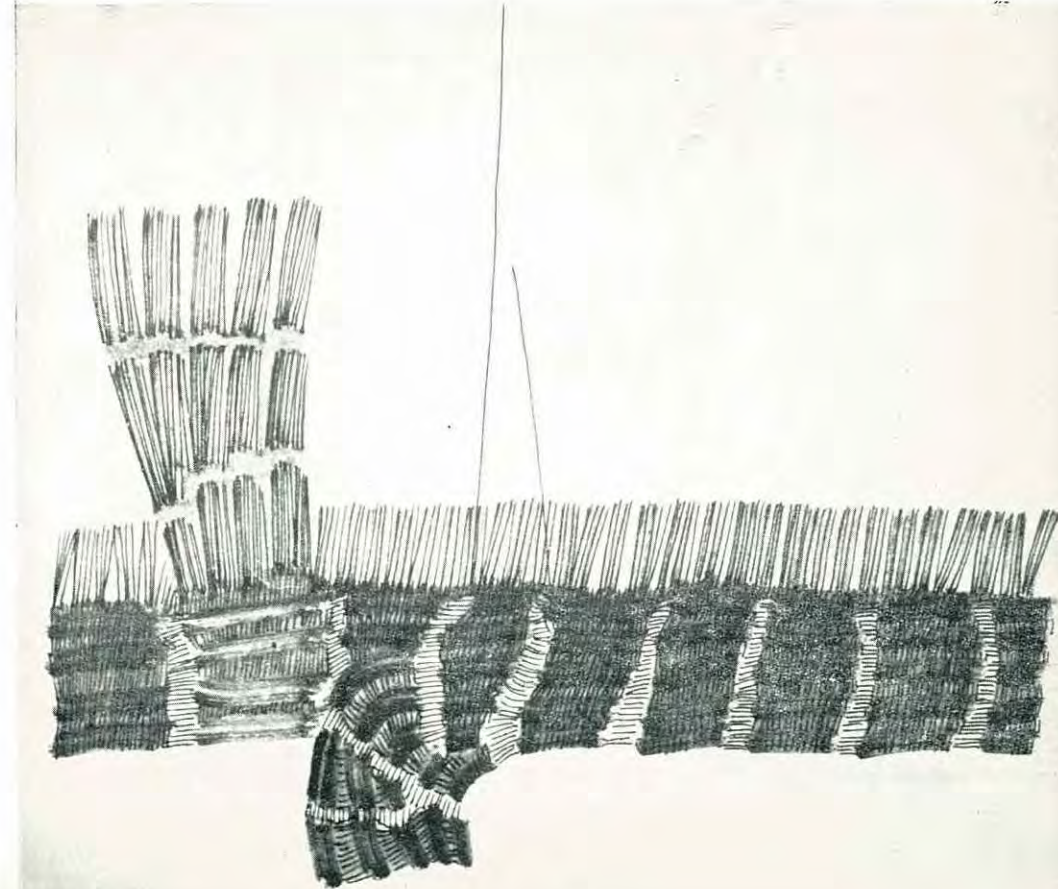
16 PINTURA

17 DESENHO

18 DESENHO

19 DESENHO





avelino rocha

20 PINTURA

21 DESENHO





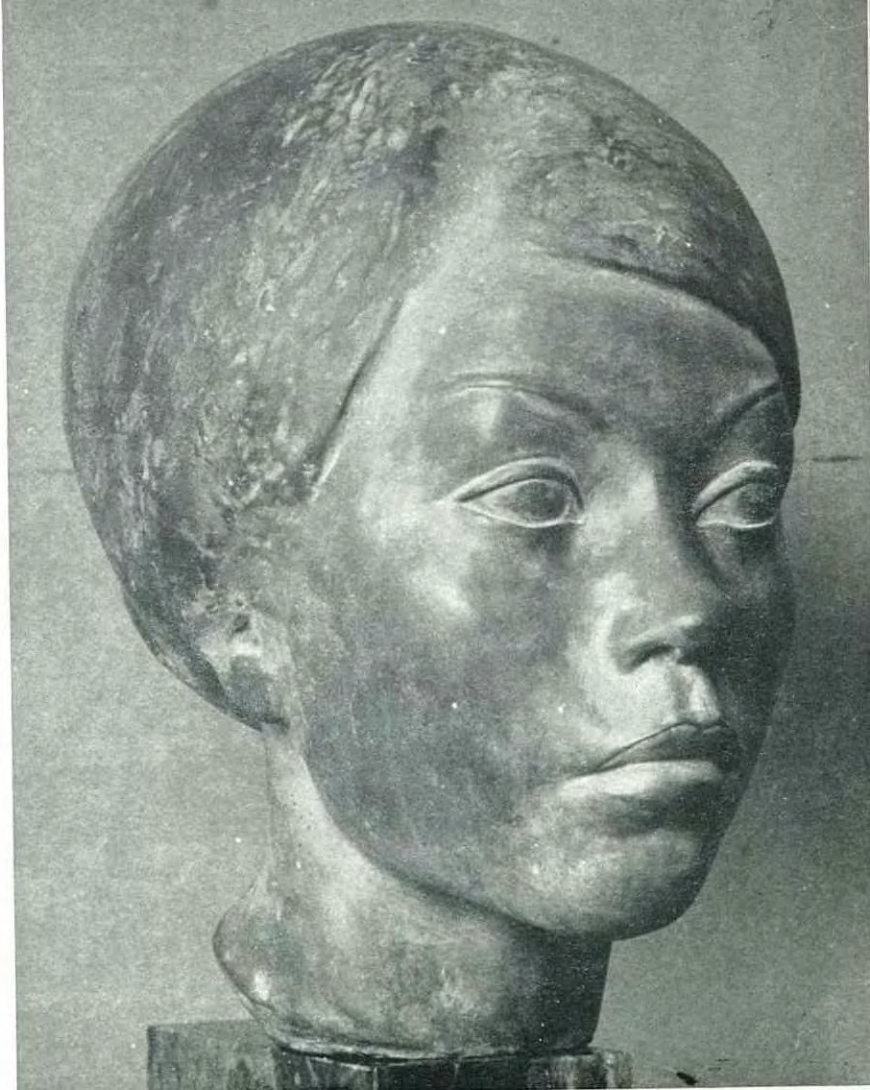
carlos amado

22

S A R A

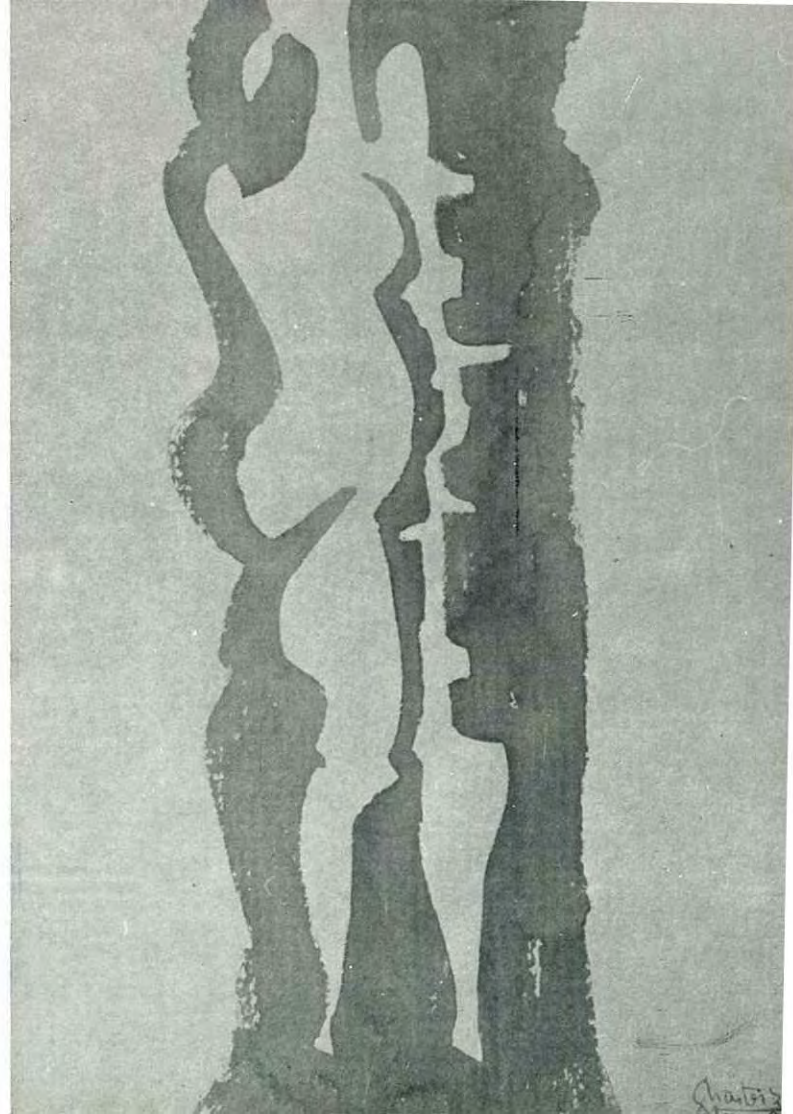
23

P R A T O





charters de almeida





de = francesco



domingos pinho





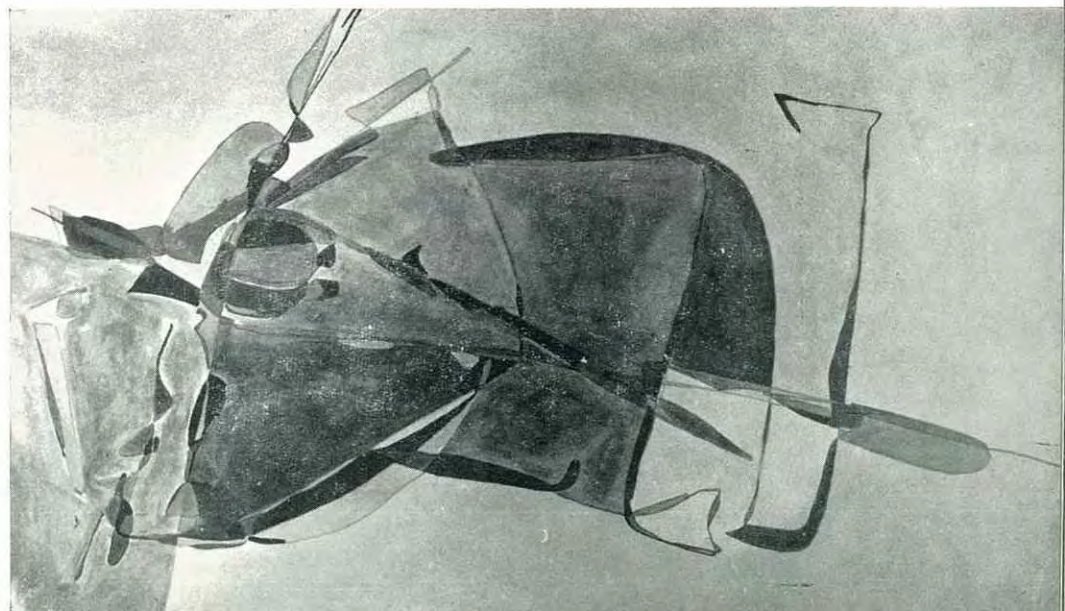
ellen poppe jensen

27 PRATO

28 PRATO



fernanda bizarro



flor campino

30

NAUSEA

31

PINTURA

32

O RAPAZ DA BICICLETA



jorge pinheiro



josé grade

34 ANTILIRICA - MADEIRA

35 ESCULTURA - FERRO

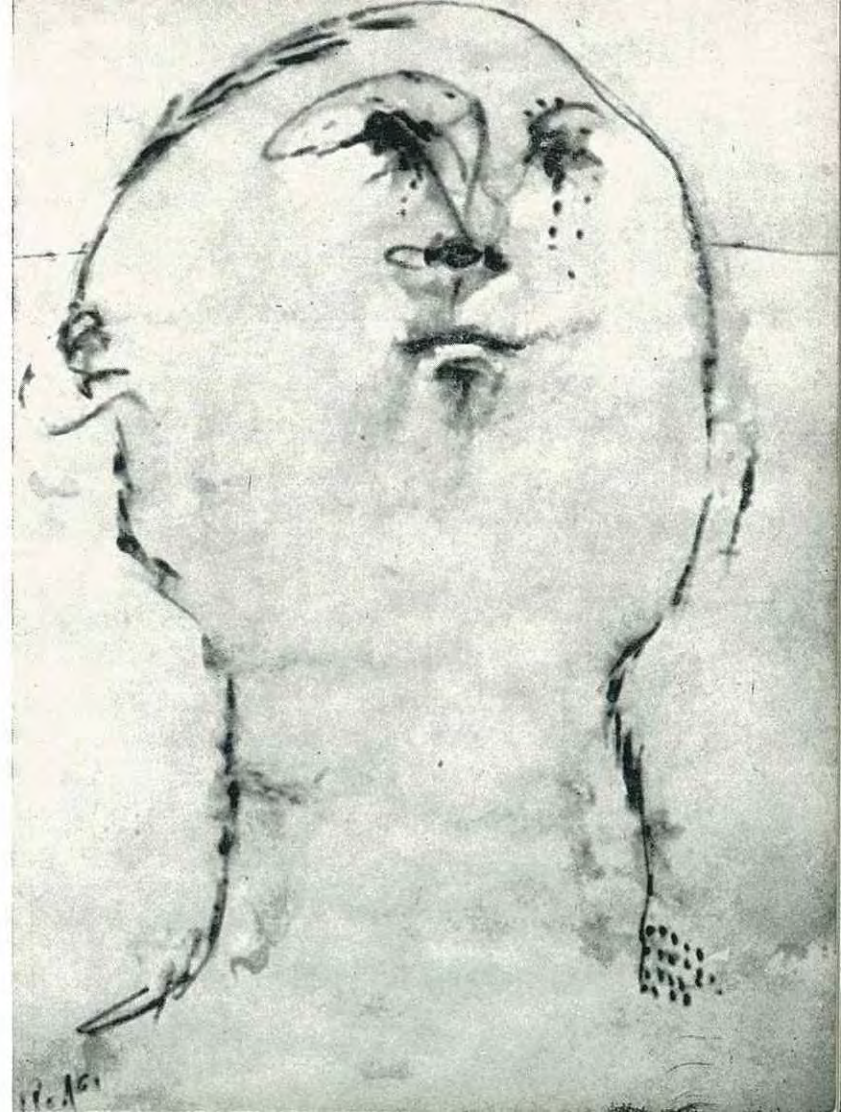


josé manuel mouga



josé rodrigues

37	DESENHO
38	DESENHO
39	DESENHO
40	DESENHO
41	DESENHO



laureano guedes

42 D E S E N H O

43 D E S E N H O

44 P I N T U R A





lima de carvalho

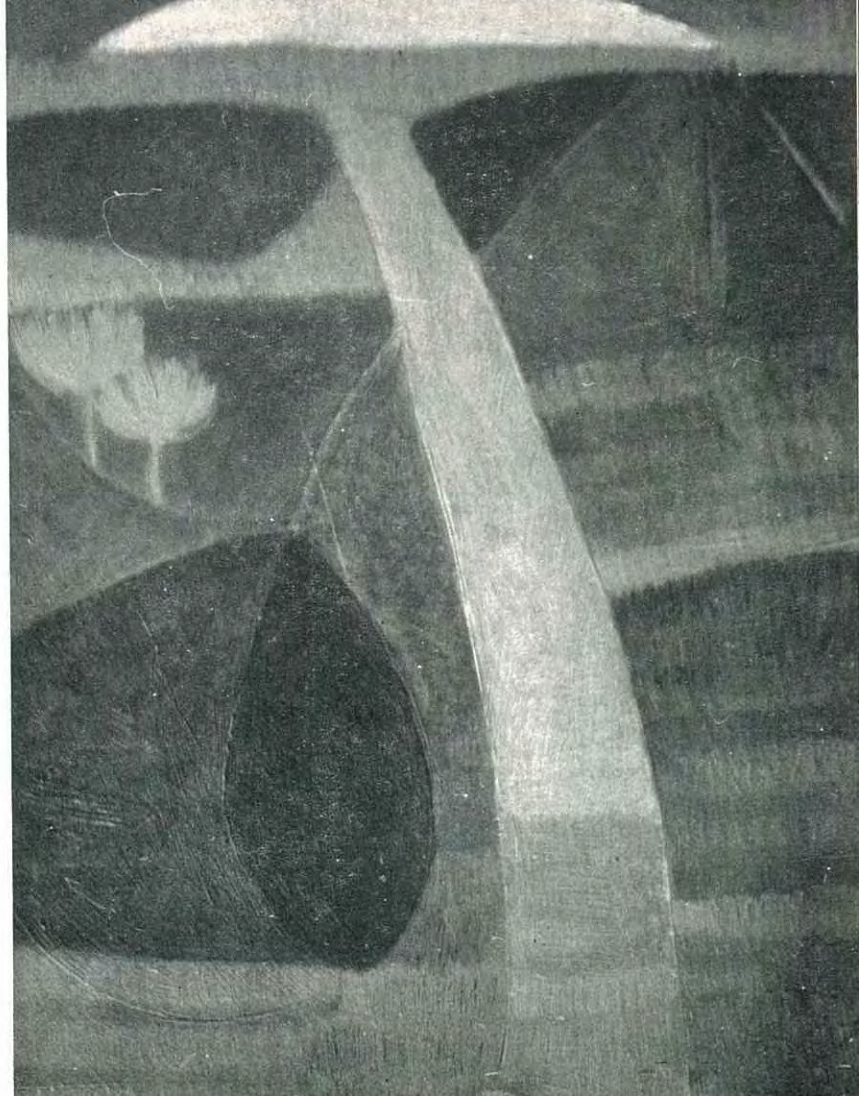
45 BOLAS DE NATAL

46 ÁRVORE

47 MONTRA



maria helenapina



marina



martha teles

50 PINTURA

51 PINTURA



queiroz ribeiro

52 PINTURA

53 PRATO





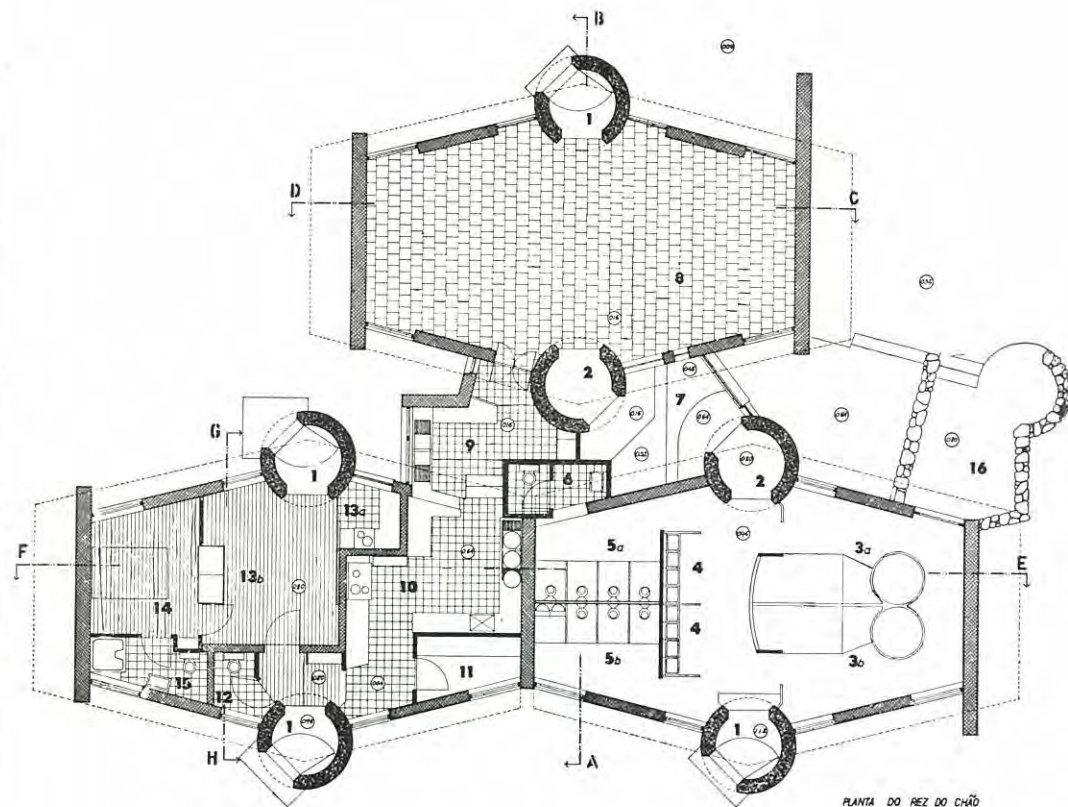
rui pimentel

54

ESTALAGEM DA SRA. DA MÓ — AROUCA

55

CENTRO CULTURAL E DE RECREIO — MADALENA

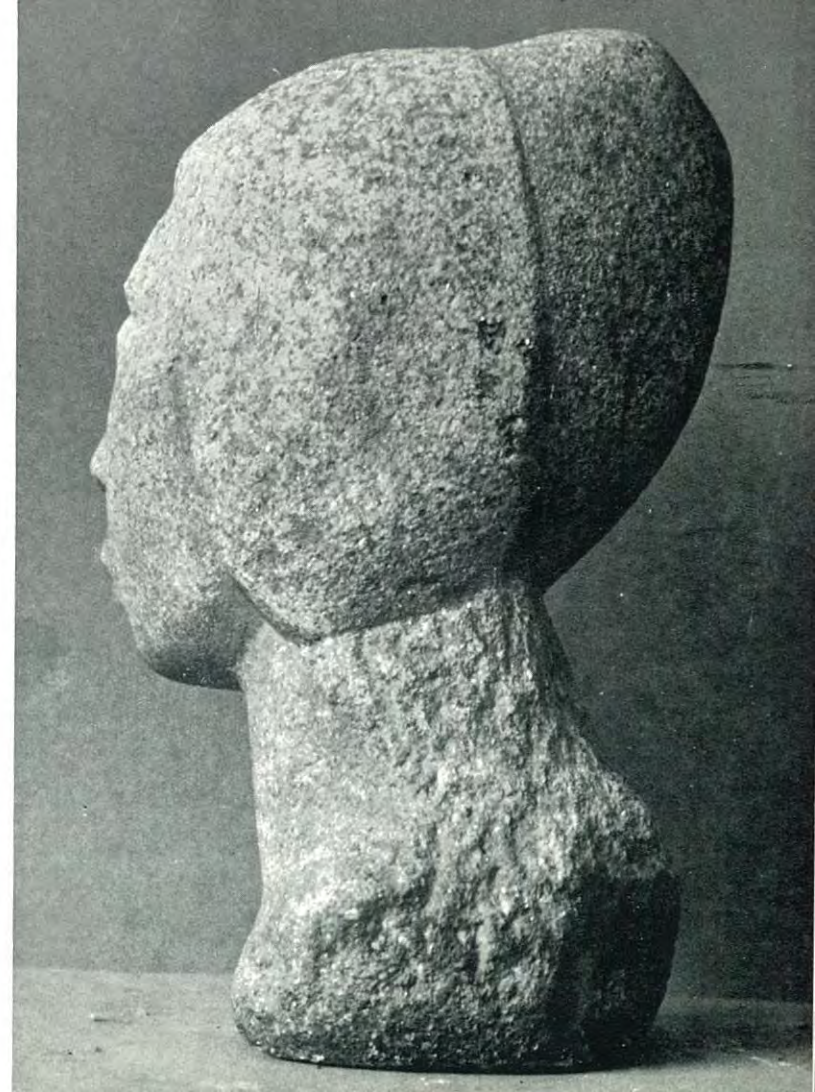


PLANTA DO 1.º ANDAR

56	PINTURA
57	PINTURA
58	PINTURA
59	DESENHO
60	ESCULTURA — GRANITO
61	JARRA









valle figueiredo



